

Clube de Paris recebe a proposta de renegociação

Dívida externa
14 SET 1983

O chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, embaixador José Botafogo Gonçalves, seguiu, ontem à noite, para Paris, onde vai reunir-se, esta manhã, com o coordenador do Clube, Michel Camdessus, a quem entregará a proposta concreta de renegociação da dívida brasileira, vencida ou a vencer no período de agosto deste ano a dezembro de 1984, no valor aproximado de US\$ 2 bilhões.

Segundo Botafogo, a proposta abrange o volume da dívida, o percentual que o Brasil pretende seja objeto da renegociação, o novo prazo de pagamento e a carência. Contudo, a fase definitiva do acordo somente deverá ocorrer no final de outubro, quando o País tiver acertado suas contas com o Fundo Monetário Internacional — FMI — e os banqueiros credores. Há possibilidade da negociação correr paralela nas três áreas, de forma que os acordos sejam fechados simultaneamente.

FASES

Explicou o embaixador Botafogo Gonçalves que a primeira etapa preparatória para a negociação com o Clube de Paris, uma instituição informal que reúne os credores brasileiros na área de governo, entre os países envolvidos, é a identificação dos créditos objeto das negociações, e que estão relacionados em três linhas: os créditos diretos governos a governo; os créditos com instituições oficiais, como o Eximbank do Japão, o Eximbank dos Estados Unidos, o Coface, da França, o ECGD, da Inglaterra, e o EDC, do Canadá.

Concluída a identificação, o que foi feito pelo Banco Central, o Brasil sabe qual o montante efetivo da dívida, a nível de País e de banco credor. Uma relação é encaminhada a cada país credor, para que ele confira os créditos, verificando se está correta a

informação do Banco Central do País.

Em relação aos bancos privados que concederam empréstimos sob garantia de instituições governamentais, é preciso verificar qual o índice de cobertura, que varia de 62,5% até a 85%, em função do produto objeto da operação de crédito e do país concedente.

NEGOCIAÇÃO

Cumpridos esses passos, inicia-se o processo de negociação em si, que também tem duas fases: a primeira define qual o percentual da dívida a ser objeto de negociação, tendo em vista ser tradição do Clube de Paris não refinanciar integralmente a dívida. Botafogo não quis dizer qual o percentual reivindicado pelo Brasil, embora, extra-oficialmente, haja indicações de que o governo deseja renegociar pelo menos 85% da dívida.

Essa definição depende da apreciação do Clube de Paris a respeito da efetiva capacidade de pagamento do país devedor, seu *cash-flow* durante o período de abrangência da negociação. Quanto maior for a capacidade de pagamento do país, menor será o percentual da dívida objeto da renegociação. Daí ser importante dispor o Clube de Paris de informações completas do Fundo Monetário sobre a situação real do país devedor.

A segunda fase da renegociação em si define o prazo do reescalonamento e a carência para início do pagamento das parcelas da dívida reescalonada. O embaixador também nada quis adiantar a esse respeito, mas há indicações de que a delegação brasileira vai solicitar um reescalonamento para um prazo de oito anos, com 30 meses de carência, igual ao que está sendo reivindicado junto aos bancos privados credores do País.